

AJ 08290

TECNOLOGIA UMA DAS AÇÕES SERÁ A COMPRA DE UM APARELHO QUE PERMITIRÁ A IDENTIFICAÇÃO DOS COMPONENTES DA POEIRA

Grande Vitória terá rede de medição contra pó preto

Governo e Vale do Rio Doce vão investir no projeto que será desenvolvido na Ufes

ANDRESSA ZANANDREA
CIDA ALVES
MAURÍLIO MENDONÇA

A medição da poeira negra, que atormenta tanto os moradores da Grande Vitória, será retomada dentro de um ano. Com isso, poderão ser traçadas ações para controlar a emissão de partículas sedimentáveis, que não causam danos à saúde, mas são a principal causa de reclamações, em relação à poluição do ar, no Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Iema).

O anúncio foi feito ontem pelo Governo do Estado, a partir da assinatura de um convênio com a Companhia Vale do Rio Doce. A empresa vai destinar R\$ 630 mil para a implantação da Rede de Monitoramento e Caracterização de Poeira Sedimentável da Grande Vitória.

O projeto será desenvolvido por pesquisadores capixabas da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). No entanto, a instituição ainda vai assinar o convênio, o que deve acontecer por meio da Fundação Espírito-Santense de Tecnologia (Fest).

No campus da Ufes, vai funcionar o Instituto de Poluição do Ar. Será investido R\$ 1,4 milhão para a implantação do instituto, imple-

Controle de poeira negra está parado desde 2002

Os relatórios de percepção de poeira negra pararam de ser feitos em 2002. Desde essa época, o controle ficou por conta das próprias empresas de siderurgia, apontadas por moradores e entidades ambientais como principais responsáveis. Os relatórios eram feitos pelo Instituto Estadual de Meio Ambiente e de Recursos Hídricos (Iema), que usava estações manuais (potes com filtros em seu interior). Esse material ficava exposto durante 30 dias na área externa de imóveis da Grande Vitória. O material era recolhido e analisado, com o objetivo de verificar se a quantidade de poeira estava dentro do padrão aceitável - 0,5 microgramas por centímetro quadrado de ar. Em março de 2002, estações como as de Jardim Camburi (2,70 microgramas), em Vitória; de Itaparica (1,35), em Vila Velha; e de Carapina (1,62), na Serra, estavam acima desse limite.

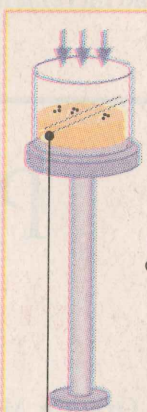
para resolver o problema”, considera a secretária de Estado do Meio Ambiente,

Como o pó é monitorado

A Rede de Monitoramento funciona durante 24 horas

Partículas sedimentáveis

Conhecidas como “pó preto”, são emitidas por construção civil, indústrias, queimadas e automóveis



Com a Rede de Monitoramento e Caracterização de Poeira Sedimentável da Grande Vitória, a medição das partículas sedimentáveis vai acontecer a partir de potes de sedimentação, em vidro, que vão ficar a 3 metros de altura

As partículas vão ser acumuladas dentro dos potes, que vão conter uma solução química para evitar proliferação de insetos, durante um mês. Depois será feita a caracterização do material, fase em que será possível descobrir as porcentagens e que compostos fazem parte da poeira (quantidade de ferro, chumbo etc.)



O trabalho deve começar em um ano e os locais ainda serão definidos. Será possível comparar os resultados mês a mês e também ano a ano

Não existe um padrão de referência para avaliar os níveis das partículas sedimentáveis.

Há padrões para níveis de:

- Partículas totais
- Partículas inaláveis
- Dióxido de enxofre,
- Óxidos de nitrogênio
- Ozônio e
- Monóxido de carbono

Hoje a Rede de Monitoramento de Qualidade do Ar funciona durante 24 horas, em oito pontos da Grande Vitória:



Bairros mais afetados pela poeira sedimentável

- 1 Enseada do Suá
- 2 Ilha do Frade
- 3 Ilha do Boi
- 4 Jardim da Penha
- 5 Praia do Canto
- 6 Prainha

O predomínio dos ventos Norte e Nordeste ajuda a trazer as partículas da região de Ponta de Tubarão e do Civit

A Gazeta - Ed. de Arte - Gilson

Vitória (ES), sexta-feira
4 de agosto de 2006
Editora: Cintia B. Alves
calves@redgazeta.com.br
Tel.: 3321-8446

R\$ 221 milhões destinados ao controle da poluição

Além desse valor, serão investidos R\$ 2 milhões no aumento do cinturão verde de Tubarão

Além do monitoramento da poeira negra, a Companhia Vale do Rio Doce anunciou investimentos de R\$ 221 milhões, usados ao longo de três anos no aprimoramento do controle de poluição atmosférica e na compra de equipamentos para as usinas antigas.

O valor será distribuído em 13 pontos, entre eles o enclausuramento de torres de transferência de minério, pelotas e carvão em correias transportadoras, a implantação de cinco novos precipitadores eletrostáticos, a modernização dos 16 já existentes e a aplicação contínua do supressor de poeira, que controla emissões do manuseio de pelotas de minério.

Para conter a poeira arrastada pelo vento, será feito o reforço no cinturão verde de Tubarão, com o plantio de mais de 1,5 milhão de mudas de espécies nativas da Mata Atlântica. Para isso, serão investidos R\$ 2 milhões até o final de 2008.

A empresa vai investir R\$ 15 milhões em pesquisa de alternativas a serem adotadas em pontos emissores de poeira na indústria. Programas de treinamento em educação ambiental receberão R\$ 1,2 milhão para capacitar empregados e prestadores de serviço. Também serão cedidas ao governo imagens feitas via satélite - um custo de R\$ 2 milhões -, o que permitirá elaboração do zoneamento econômico e ecológico.

tação do instituto, implementado até o fim do ano. Desse total, R\$ 800 mil serão destinados à compra de um equipamento que faz a caracterização das partículas, ou seja, mostra qual a porcentagem de cada componente da poeira.

A intenção do governo é que outras empresas façam parte do projeto. "O primeiro passo foi dado: reunir o meio acadêmico, o poder executor e as indústrias. Mas esse é somente o início

tado do Meio Ambiente, Maria da Glória Abaurre.

Ela explica que não existe um padrão de referência para o pó preto. "Sabe-se apenas que incomoda e precisa ser medido. Estamos partindo de princípios que já foram usados para conseguir algo mais aprimorado." Assim, com a medição e a constatação de que materiais compõem a poeira, o Iema poderá contactar as empresas, que deverão propor ações para diminuir a quantidade de poeira.

Comunidades: medida é uma conquista

Os moradores dos bairros atingidos pelo pó preto esperam que o monitoramento da poluição do ar seja um começo para resolver o problema do acúmulo de poeira nas casas, que já é uma reclamação antiga em algumas regiões da Grande Vitória.

A presidente da Associação de Moradores da ilha do Boi, Marilza Celin, acredita que essa foi uma conquista das associações dos bairros afetados. Ela disse que a comunidade chegou a pedir ao Ministério Público a suspensão do licenciamento para construção da oitava usina da

Companhia Vale do Rio Doce se não fossem tomadas medidas com relação ao monitoramento e à criação de parâmetros para emissão de poluentes no ar.

A vice-presidente da associação da Ilha do Frade, Regina Tommasi, espera que, com o monitoramento, se-

jam tomadas medidas práticas para diminuir a emissão de pó preto pela empresa.

"É uma surpresa para nós a notícia de que, finalmente, vai haver o monitoramento dessas partículas", disse o vice-presidente da Associação de Moradores da Prainha, Ricardo Kroskob.

Laboratório funcionará em parceria com curso da Ufes

O laboratório do Instituto de Poluição do Ar vai funcionar junto ao programa de pós-graduação em Engenharia Ambiental da Ufes e deve iniciar suas atividades em 2007. Até lá serão desenvolvidas pesquisas sobre o tema com o objetivo de traçar parâmetros de comparação da quantidade de pó preto emitido no ar.

Segundo o professor do departamento de Engenharia Ambiental, Neyval Costa Reis Junior, a equipe do laboratório terá três professores com experiência em pesquisas na área, além de alunos bolsistas.

Segundo ele, o trabalho será desenvolvido em três etapas. A coleta do material, que será feita mensalmente em pontos da Grande Vitória; a análise, para saber a composição da poeira; e a correlação entre a composição do pó preto e os agentes emissores que existem na região.

Um conselho diretivo, formado por membros da Indústria, do Iema e da sociedade civil ficará responsável por regular e discutir ações relacionadas ao controle da emissão de poeira negra no ar.

+Poeira

Pequenas irritantes

Diretamente, as partículas em suspensão no ar não causam doenças para a população. "Mas elas agem como irritantes e agravam casos de asma, alergias e outros problemas respiratórios", explicou o alergista e imunologista José Carlos Perini. Porém, ele ressalta que a poeira preta influencia diretamente na qualidade de vida das pessoas, que precisa conviver com a sujeira e a casa fechada.

CRISES

- As partículas em suspensão não causam doenças porque não chegam ao pulmão.
- Porém podem agravar crises de rinite, alergia e asma.

■ Mais informações sobre o balanço da Companhia Vale do Rio Doce na editoria de Economia

Cansada de reclamar Piscina cheia de pó

Morando há 26 anos na Ilha do Boi, a dona de casa Aida Sepulcri Netto, 73 anos, disse já estar cansada de reclamar da poeira constante que fica acumulada em sua casa.

"É muito complicado lutar contra isso. A piscina, por exemplo, foi limpa no último domingo e o fundo já está cheio de pó. A varanda da casa eu tive que fechar com vidro. Não suporto mais", desabafou. FOTO: FÁBIO VICENTINI

“
Morava na Reta da Penha e minha casa vivia cheia de poeira, mas desde que mudei para a Praia do Canto, há oito anos, a situação piorou. Até as plantas ficam sujas. É só limpar que o pó se acumula de novo”

CRISTINA MARRECO
49 anos, empresária



Empresa vai investir na recuperação de florestas

Além do termo de adesão para a implantação da Rede de Monitoramento e Caracterização de Poeira Sedimentável da Grande Vitória, a recuperação de florestas no Espírito Santo também vai receber investimentos da Companhia Vale do Rio Doce. Em três anos, a empresa vai destinar R\$ 8 milhões em mudas, combate a formigas e manutenção da recuperação de áreas de preservação permanentemente degradadas.

De acordo com o diretor de Gestão Ambiental e Territorial da Vale, Maurício Reis, a reserva da empresa em Linhares possui a melhor tecnologia de produção de mudas de espécies da Mata Atlântica, com capacidade para 45 milhões de mudas ao ano de mil espécies.

Os trabalhos de recuperação já começaram no Parque de Itaúnas. Em Cachoeiro e Santa Maria de Jetibá, as ações devem começar em breve. O Iema vai identificar que outras áreas poderão ser recuperadas. A secretária de Estado de Meio Ambiente, Maria da Glória Abaurre, espera mais investimentos de outras empresas e também um montante que deve ser obtido no Banco Mundial.